

Raul Brand Jr.
Loredana Martinelli

A Real Vida Virtual
OU
A Virtual Vida Real

Curitiba
2008

A página do livro na internet, com comentários:

<http://www.cordialida.de/?p=60>.

Sumário

Apresentação	11
<i>E-mails</i> Iniciais: Vamos Falar de Política?!	13
Flerte Virtual	15
Mais Flerte & Confissões & Posicionamentos.....	18
Voltando à Política.....	20
Namoro & Arroubos Filosóficos	22
Namoro & Música & Traição.....	25
Um Projeto: Escrever um Livro	29
Namoro @ Música + Pressão & Política & Informatiquês.....	40
Confissões Íntimas Via Internet.....	47
Ano Novo – Ano Eleitoral + Cotidiano & Religião.....	49
A Sedução Virtual.....	56
Contatos Imediatos do Segundo Grau	65
Namoro & Filosofia & Relacionamentos.....	71
Revezes e Presentes & Estímulos	78
Julgando as Naturezas Feminina e Masculina.....	85
Preparando o Encontro no Mundo Real	94
Namoro & a Busca do Sentido da Vida	105
Consolo e Conforto & a Vida	110
Namoro + Música. Crise & Crescimento.....	116
A Despressurização para o Encontro	122
O Encontro & os Dias Seguintes.....	128
A Conversa Mais Recente	131

Apresentação

Diz-se que o pássaro só pode ser abatido se o caçador estiver atento e armado. Atenção e prontidão são os ingredientes da oportunidade, pois. Rafael deveria estar atento e pronto quando um *e-mail* feminino desconhecido chegou à sua caixa postal. Não estivesse, não teria entabulado uma conversa e nem entrado em um jogo de sedução virtual por quase seis meses. A desconhecida revelou-se muito boa interlocutora, nos temas e no tratamento, despertando em Rafael o melhor de si para mantê-la entretida. Navegaram, com suas experiências de vida, pelos mares da Política, da Filosofia e das Artes e de seus cotidianos curitibanos deste início de século 21. Ela muito sabia a respeito dele, afinal, muito de sua vida, seus gostos e interesses estavam apresentados em seu *blog*. Ele, que via prazer no próprio andar, procurava todos os caminhos para desvelá-la e trazê-la ao mundo físico. Quase que amigos íntimos, protegidos pelas linhas de comunicação entre seus teclados, mantendo sempre aceso o fogo da posse recíproca, Rafael L. Favero e Loredana Martinelli, ao desnudarem-se um para o outro, o fizeram também para si. A nudez de cada um deles, por ser gente como nós, revela-nos em parte também.

O livro (seria um romance?) é a costura desses *e-mails* trocados por Rafael e Loredana nessa conversa de meses de duração. Não é obra de um engenheiro só. Tal qual a casa do João de Barro, que a constrói juntando pedaços quase aleatoriamente, o livro só foi entendido como tal quando houve a percepção da forma produzida pela junção dos galhos. A publicação é o jeito de compartilhar com o público os prazeres das revelações mútuas. Não há, em muitas delas, nem para Rafael, nem para Loredana, a intenção de agradar ao outro. Quem sabe possa ter sido, por vezes, uma simples troca de confidências entre amigos. Ou talvez, em outras vezes, tenha existido provocação deliberada. Não importa, o jogo foi jogado com todas as cartas. Foi mesmo?

A conversa entre um homem e uma mulher em seus cotidianos de vida, há que se dizer, é construída por meia dúzia de frases. Aquelas mais funcionais. É no namoro que ambos se permitem mais atenção. A conquista exige do homem e da mulher o melhor de si. Fazem o impossível para prender a atenção do outro. Suas melhores energias são aí canalizadas. Nota-se isto no cuidado com a aparência e no cuidado das palavras. Não há dúvidas, Loredana e Rafael estiveram namorando. À distância. O que exige das palavras o esmero capaz de substituir a presença física. Loredana e Rafael usam todos seus recursos verbais nessa relação virtual. É o que se verá...

E-mails Iniciais: Vamos Falar de Política?!

L Professor Rafael L. Favero, desculpe invadir assim seu *e-mail*. Cheguei até ele por indicação de uma amiga que foi sua aluna na Federal. Sou muito interessada em política e ela me disse que o senhor é a pessoa certa para falar disso. Entrei no seu *blog* e constatei que é mesmo. Pode ser?

R Gosto de política. Aprendo política todos os dias. Vou aprender política o resto da vida. A política é a inteligência humana aplicada à construção da sociedade. Sem política desenvolvida estaríamos na situação em que se encontram muitas tribos africanas. Com política desenvolvida estaríamos como se encontram países cabeças como Alemanha, Suécia, etc. Com a política que temos, estamos onde estamos...

Se puder servi-la, ficarei feliz.

Abraço!

Rafael

PS.: Quem seria esta minha ex-aluna que fala tão bem de mim...

PPS.: Já não atuo mais como professor. Voltei a ser analista de sistemas.

L É bem isso o que penso da política. Só que isso nos leva à triste constatação de que, se o Brasil está como está, a culpa é exclusivamente do povo, que vota mal. A quem devemos a eleição do Presidente e sua inacreditável popularidade, apesar de todos os pesares? A essa massa de brasileiros indolentes e oportunistas, que se contentam com a esmola dos programas assistenciais para garantir a comida e a cachaça. Não me diga que só erradicando a ignorância vamos sair dessa. Isso só vai acontecer daqui a uns 100 anos e eu quero resultados já!!!!

R Gostei desta: “quero resultados já!!!”. Também quero! Vamos ficar você e eu na frustração de vermos nossos desejos não atendidos. Sabe porque seria? Porque simplesmente não existem recursos disponíveis para atender a todos os nossos nobres desejos? Porque não existem pessoas, detentoras de recursos (do poder), imbuídas de boa intenção para ver concretizados os desejos nobres, ainda que não demandem tantos recursos assim? Ou porque não existe competência de realização, ainda que existam recursos e boa intenção?

Conclusão: vamos, como também vão até as grandes nações e o próprio planeta, aos trancos e barrancos, rumo ao futuro incerto e cheio de ameaças e riscos. Riscos que se tornam menores quanto mais sólida for a mentalidade voltada à paz, à auto-sustentabilidade. Veja você a Europa, para mim a grande obra de engenharia política e diplomática da história do homem. Foi feita com a clareza de que, sem a união das nações, o futuro, como foi o passado, seria de guerras. Seria de escalada bélica. Seria de ameaças.

Como é que a gente melhora as chances do nosso futuro? Agindo, pensando no curto, médio e longo prazos, nos problemas locais, nacionais e internacionais. Vejo que a democracia é o bem maior de nossa sociedade. Está ruim, mas é muitíssimo melhor do que qualquer ditadura. Temos que valorizá-la, melhorá-la.

L Vejo que encontrei um interlocutor à altura. Concordo com cada palavra sua, principalmente quanto ao modelo político e econômico da Europa. Mas você há de convir que também lá o barco está fazendo água, com os problemas surgidos com os imigrantes, pelos quais nutro alguma simpatia, em razão dos séculos de exploração europeia que sofreram (e sofrem) em suas terras de origem. Sou adepta do “olho por olho, dente por dente”. Nada como uma dose do próprio veneno! A Europa não faz mais que obrigação ao aturar os imigrantes. E ela própria reconhece isso, tanto assim que pratica uma repressão muito cuidadosa.

Mas, por falar em união de países, parece que está em curso um arremedo de União Europeia aqui mesmo no nosso quintal, a América

Latina, por iniciativa do Chávez. Antes de comentar a questão, quero que você me dê sua opinião (sincera) sobre isso: viabilidade, riscos, conseqüências... Depois te conto o que penso.

R Obrigado pelo “um interlocutor à altura”. Sou alto, realmente: 1,86 m. Mas ainda baixo para fazer parte da seleção brasileira de vôlei.

O vôlei, aliás, é muito pouco democrático. Só participa de competições gente acima de dois metros de altura. Uns poucos entram mesmo sendo abaixo disto. Taí um dos meus sonhos políticos: ver o vôlei praticado por gente de todas as alturas. Do mesmo jeito como funciona o boxe: categorias de todos os pesos.

Flerte Virtual

R Você ainda não me falou qual foi a ex-aluna que me recomendou a você...

L Morto de curiosidade... não para saber quem é ela, mas quem sou eu... Homens... tão previsíveis...

Deixa isso pra lá porque não tem a menor importância. Preocupado por quê? Sou absolutamente inofensiva! *Trust me!*¹

R Você me surpreende, Lore, te achei mais pura...

¹ Confie em mim!

L Não, Rafael, não sou pura e nem quero ser, porque todas as pessoas “puras” (ou metidas a) que eu conheço ou são chatas, ou burras, ou fanáticas, ou tudo isso junto. Se quer saber, nem quero ir para o céu (se é que existe) porque aquilo deve ser um porre.

Quero mesmo é conhecer gente inteligente, culta, descolada, bem humorada, sem neura, assim como eu suponho que você seja. Ou é pedir muito?

R Aceito o convite, querida Lore. Diga quando e onde, e a gente se encontra!

Aí eu cantarei pra você: “Call me irresponsible” (*I’m irresponsably mad for you!*)² Que tal? Ou “The Look of Love” (*is in your eyes, it’s on your face...*)³, ou “Fly me to the Moon” (*and let me see how spring is in Jupiter and Mars...*)⁴. Com ou sem sorvete? Não suponha nada a meu respeito. Não crie expectativas. Deixe acontecer...

A coisa é simples: somos seres autofágicos – somos consumidores de nós mesmos. Daí que ficamos horas jogando, degustando, sentindo, construindo, em contínua e insaciável consumação de nossos centros de prazer físico, mental, emocional e espiritual. Nos entretendo, afinal. E o outro, menina, é aquele que nos espelha. Aquele que nos ajuda a nos saborear a nós mesmos. Ou estaria o prazer sexual no outro? Claro que não!

Tal qual a cor que precisa do contraste para aparecer, está aí o outro para nos revelar a nós mesmos. Portanto, a gente inteligente, culta, descolada, bem humorada e sem neura que você procura, você o faz, para poder se sentir melhor em você em todas essas tuas próprias virtudes.

Sou o que sou. Talvez nada disso que você esteja imaginando. Não se iluda, portanto...

² Chame-me de irresponsável (Sou irresponsavelmente louco por você).

³ A Aparência do Amor (está nos seus olhos, está na sua face...).

⁴ Vôle-me até a Lua (e deixe-me ver como é a primavera em Júpiter e em Marte).

L Já que você escolheu músicas da trilha sonora da novela, melhor seria “Me and Mrs. Jones” (*We got a thing going on / We both know that it’s wrong / But it’s much too strong to let it go now*⁵). Já imaginou? Só de pensar em dançar isso com alguém cantando no meu ouvido desperta todos os meus demônios.

Mas não vai dar, Rafael. Acrescente isso às suas verdades definitivas: nós nunca iremos nos encontrar.

R Você me atingiu fundo, Lore. Estou catando e tentando juntar os pedaços que sobraram. Você foi implacável, quase cruel. Mas franca e sincera. Resignei-me e sinto-me até inspirado para fazer a próxima serenata, mais triste, e por isso mais bonita, tendo no coração a musa que jamais encontrarei. Meus tangos ganharão profundidade...

Não nos encontraremos, Lore querida, porque você é uma deusa e deusas não se encontram com simples mortais, só povoam seus sonhos. Para mim basta esta forma de encontro. O físico é passageiro...

Não nos encontraremos, porque somos agulhas no palheiro. Planetinhas de estrelinhas de galáxias absolutamente divorciadas. Para mim basta este encontro cibernético. O mental supera todas as distâncias em todas as dimensões...

Não nos encontraremos, porque já estamos juntos! No emocional e no espiritual. Estamos ligados até por constatação quântica. Não há o que nos separe! Acrescente isso às suas verdades definitivas.

Estamos no começo, intimamente casado com o fim...

L Rafael, acabei de te mandar uma mensagem, antes de ler esta sua. Que bom que você me disse aqui exatamente o que eu queria ouvir! Você, além do mais e além de tudo, escreve maravilhosamente bem e tem estilo, coisa rara. *Un bacio sulla bocca!*⁶ (já que é uma paixão cibernética...).

⁵ Nós temos algo começando/ Nós dois sabemos que é errado/ Mas é muito forte para deixar agora.

⁶ Um beijo na boca!

Mais Flerte & Confissões & Posicionamentos

R Oi, Lore!

Espero que esteja tudo muitíssimo bem com você. Que você tenha dado o devido valor aos meus arroubos poéticos. Não tenha se machucado com o que eu escrevi a você. Tomara que tenha se sentido bem, prestigiada, valorizada, amada até. Não nos conhecemos e nos conhecemos muito. Navegamos, como adultos e esclarecidos no nível que somos, pelos mares dos nossos universos mentais e emocionais. As armadilhas estão por aí, espalhadas pelos caminhos. Sinto que algumas delas se fecharam sobre mim. Mas não me debato não. Tento entender e degustar, ainda que não entenda algumas. Sinto também que amarras antigas se soltam por conta do movimento da boa chuva que fizemos cair. Sinto-me, de certo modo, mais liberto...

Sei lá quais são os obstáculos que nos impedem de nos encontrar. Você é uma mulher casada e adora seu marido? Você tem 120 anos, ou é menor de idade? Você é um espírito do além e me manda mensagens através dos teus cavalos? Não importa. Ninguém tira o nosso encontro no nível da boa conversa e dos múltiplos valores que compartilhamos e compartilharemos. Seja muito bem-vinda ao meu círculo de bons amigos.

*Altro bacio sulla bocca!*⁷

L Rafael, que encanto a tua mensagem! Adorei aquela imagem de "um espírito do além que manda mensagens através de cavalos...". Você, acima de tudo, é um poeta.

Antes de mais nada, obrigada por me acolher no rol de seus amigos. Vou fazer por merecer, você verá.

Quanto à questão da (im)possibilidade de um encontro nosso, penso que te devo uma explicação. Sei que não é só curiosidade o que te move, mas uma boa dose de justificável desconfiança. Afinal, sei muito de você, que não sabe nada de mim.

⁷ Outro beijo na boca!

Antes de tudo, e para que você entenda um pouco de mim, vou te falar sobre o que penso da fidelidade conjugal: eu simplesmente repudio isso como um dever, uma obrigação que, quando violada, sujeita o infrator às penas do inferno. Estou com Nelson Rodrigues: “a fidelidade deveria ser facultativa”. Deve ser assim como o respeito: você conquista, não impõe. Mesmo porque, há muitas formas de trair, sem que seja necessariamente física. À primeira vista, essa tese pode soar absurda e imoral, mas não é, se bem argumentada. Pode ser que seja fruto da minha cabeça, um cipoal de idéias excêntricas e emaranhadas, que pretendo te expor, se nossa amizade perdurar. Quem sabe se, misturando a minha maluquês com a tua lucidez, faça-se a luz.

Partindo dessa premissa, nunca fui fiel a nenhum dos homens da minha vida. Não por qualquer motivo torpe, mas simplesmente porque, se outro homem me atrai, não vejo razão alguma para fugir disso. Acho até que isso contribui para fortalecer um relacionamento. Ou acabar de vez com ele, se já estava morno. Não me sinto culpada porque sempre tomei o cuidado de não fazer ninguém sofrer com isso: sou discreta e volto dessas ainda melhor. Sou algo assim como a Gabriela (cravo e canela), que não resistia a um “moço bonito”, mas nunca deixou de amar Seu Nacib. Sou amoral, promíscua, ninfomaníaca? Pense como quiser. *That’s me, honey!*⁸

Pois bem. Diante disso, eu não deveria hesitar um segundo em atender ao seu chamado, mesmo porque você reúne tudo aquilo que me atrai num homem: inteligência aguda, cultura, maturidade, *un caballero de fina estampa*⁹, um vozeirão de matar (ouvi no seu *blog*) e, *last but not least*¹⁰, um tremendo *sex-appeal*¹¹. Muita, muita tentação. Como já disse, só de pensar no que pode rolar já desperta todos os meus demônios, que não são poucos.

Você certamente está pensando: mas que mulherzinha pretensiosa, concluindo desde já que vou me interessar por ela! Sim, sou mesmo, porque conheço o meu poder de fogo e você não escaparia dele.

⁸ Essa sou eu, meu bem!

⁹ Cavaleiro de fina aparência.

¹⁰ Por último, mas não menos importante.

¹¹ Apelo sexual.

Contudo, Rafael, não vai dar, mesmo. Pelo menos na atual circunstância. Não sou casada, mas divorciada, e tenho um relacionamento que já dura uns 4 anos. Não moramos juntos. É um cara dez, que me ama e confia em mim. Dentro daquela linha de pensamento que expus acima, nada disso me impediria de te encontrar. Mas aprendi que o pior dos sentimentos é o remorso, porque não há o que se possa fazer para livrar-se dele. Não há nenhuma grandeza nesse meu gesto, pois estou pensando só em mim: não quero me arrepender de nada. É ótimo dormir com alguém, mas é indispensável dormir consigo mesmo.

Não voltarei a esse assunto. Talvez um dia nos encontremos. Por enquanto, quero preservar nosso contato, se você quiser.

Voltando à Política

└ Rafael, vamos falar um pouco de política? Afinal, foi isso que inicialmente me levou a você, antes de enveredarmos por caminhos, digamos, tortuosos...